

LIVRO DE NOTAS E ESCRITURAS: UMA INCURSÃO NA ANTROPONÍMIA FEIRENSE

Vanessa Oliveira Silva Gama¹; Rita de Cássia Ribeiro de Queiroz²

1. Bolsista PIBIC/CNPq. Graduanda em Licenciatura em Letras Vernáculas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: vanessa_osg@hotmail.com
2. Orientador, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: rcrqueiroz@uol.com.br

PALAVRAS- CHAVE: Edição, Léxico, Antroponímia.

INTRODUÇÃO

Propomo-nos, no âmbito desta pesquisa, conhecer a documentação manuscrita baiana que o Grupo de Edição de Textos (GET – UEFS) vem, desde 2004, editando referente aos séculos XVIII ao XX, de diversos acervos, a saber: Arquivo Público de Cachoeira, Arquivo Público de Santo Amaro, Arquivo Público de Feira de Santana, Acervo de Monsenhor Galvão e Centro de Documentação e Pesquisa (CEDOC) da UEFS. Além das edições, o mencionado grupo vem realizando distintos estudos linguísticos, tais como: Variação grafemática, vocabulário e discurso, culminando em publicações de artigos, livros e capítulos de livros, bem como inúmeras apresentações em eventos científicos. Uma dessas publicações é o livro *Manuscritos baianos dos séculos XVIII ao XX* (2007), no qual constam as edições de certidões de compra e venda de terras, procurações bastante, atas eleitorais e cartas de alforria. A partir desta publicação, procedemos ao estudo dos Antropônimos, o qual está relacionado ao estudo do léxico em sua vertente da Onomástica, a qual divide-se em Antroponímia e Toponímia.

Lexicologia, ciência antiga que se ocupa do léxico e das palavras da língua, incorpora em seu campo de pesquisa a antroponímia, ramo da ciência onomástica que estuda a história e a etimologia dos nomes das pessoas. David Crystal (1997, p.12 *apud* CARMO, 2012, p.113) conceitua a Antroponímia como “[...] o estudo de nomes próprios designativos e vem do estudo da ciência nomeada de Onomástica, que está integrada a Lexicologia.” Ainda segundo Crystal (1997, p. 188) a “Onomástica é o ramo da semântica que estuda os designativos de nomes de pessoas, subdividida em duas sub-áreas: A antroponímia (estudo dos nomes próprios) e a toponímia (que diz respeito a nome de lugar).”

A expressão Antroponímia vem do grego *ánthropos* = homem + *noma* = nome – estudo dos termos que nomeiam as pessoas. Para Dubois (1973, p. 58), Antroponímia é a parte da Onomástica que pesquisa a etimologia da palavra e a história do nome das pessoas e, portanto, exige pesquisas extralinguísticas. Em relação ao significado, Dick (1992, p. 182) afirma que: “Os aspectos semânticos que os nomes de pessoas podem ressaltar estão ligados aos motivos que, em determinadas épocas e regiões, orientavam a criação dos antropônimos, os quais se tornavam aptos a refletir os costumes das civilizações envolvidas [...]”.

Nessa perspectiva, intencionamos reunir um número significativo de lexias que representam a antroponímia feirense do século XIX. A partir dos estudos sobre o léxico e antroponímia, buscamos analisar, identificar o étimo e a significação dos nomes. Com este trabalho pretendemos contribuir para os estudos linguísticos, e sua relação e interfaces com a Filologia, a Sociedade e, acrescentamos dados para o resgate histórico, cultural e linguístico a partir dos nomes das pessoas que viveram em um período importante da história do Brasil.

Esse tipo de estudo, bastante difundido na Europa, ainda conta com poucos trabalhos no Brasil. Sendo assim, faz-se de suma importância realizar tal estudo vinculado à Filologia, o que garante a seleção dos antropônimos a partir de um texto genuíno e fidedigno, além de trazer à tona os nomes da sociedade feirense do século XIX.

MATERIAL, MÉTODOS OU METODOLOGIA

Para a realização desta pesquisa foi utilizado como *corpus* o livro *Manuscritos baianos dos séculos XVIII ao XX* a partir do qual foi feito o levantamento de um número significativo das lexias que representam a Antroponímia feirense do século XIX. Os antropônimos foram estudados a partir das teorias do Léxico e suas ciências afins, bem como a Onomástica, que por sua vez se ocupa do fenômeno antroponímico. Para conferir a cada lexia elencada o seu étimo e significado foi utilizada a 3ª edição do *Dicionário onomástico etimológico da língua portuguesa* (2003).

Não sendo possível realizar o levantamento de todos os antropônimos presentes em todos os documentos editados no livro, analisamos as ocorrências dos nomes presentes nos documentos do primeiro capítulo, que compreende a edição da **Contracapa do Livro de Notas de Escrituras**, treze **Atas de Eleição**, quatro **Cartas de Liberdade** e vinte oito **Procurações Bastante**. Para fundamentar a pesquisa, foram feitas consultas às obras que discutem aspectos teóricos acerca da Antroponímia, além de dicionários para o estudo etimológico. Por fim, fizemos o levantamento dos nomes presentes no *corpus* e análise qualitativa e quantitativa dos antropônimos selecionados.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

Muitas podem ser as motivações para a escolha de um nome para os filhos, como as tradições familiares, modismos, questões religiosas, temporárias, circunstanciais e tempo de nascimento; qualidades diversas do nominado, alusivas às profissões, motivações políticas e em homenagem a parentes, padrinhos, como ocorre em alguns registros contidos nos documentos editados no livro *corpus* deste trabalho. Detectamos a forte influência na antroponímia portuguesa, a partir do registro de 37 antropônimos, estes referentes distribuídos com 26 pertencentes ao étimo latino e 11 originados do vocabulário grego. Tal fenômeno remonta ao período da colonização romana, da qual é herdeira a língua portuguesa, sendo esta trazida para as terras brasílicas desde o século XV. A terceira maior ocorrência são os nomes originados do hebraico, totalizando 10 antropônimos, os quais possuem significado correspondente a divindades ou preceitos bíblicos, tal fenômeno comprova a influência da religião cristã, sobretudo na sociedade feirense do século XIX.

Ao todo foram selecionados 81 antropônimos, cujas repetições não levamos em conta na análise quantitativa, seu registro vem seguido do seu étimo, significação e contexto em que aparecem no livro. Além dos étimos mencionados anteriormente, foram encontrados 7 nomes originados do vocabulário germânico, 2 da língua inglesa, 5 vindos do francês, 2 do italiano, 1 do espanhol e 6 não identificados.

ANTROPÔNIMO	ETIMOLOGIA	SIGNIFICADO	CONTEXTO/ OCORRÊNCIA
Francisco	Do latim medieval <i>Franciscus</i> , derivado do germânico Frank	Livre; Franco	“[...] Francisco José dos Santos.” (p. 37)
Manoel	Do hebraico <i>Emanuel</i>	Deus conosco	“[...] Manoel Emigdio Ferreira

			Vennas [...]” (p.37)
João	Do hebraico <i>Iohanan</i> , pelo grego <i>Ioánnes</i> ou e depois pelo latim J(h)anne	Que Deus favorece ou agraciado por Deus; Cheio de graça divina	“[...]que recahi= não, nos seguintes cidadãos Doutor João Ferreira de Araújo Pinho, onze votos, [...]” (p. 38)
José	Do hebraico <i>Iosseph</i> , deste pelo latim <i>Iosephus</i> ,	Deus acrescenta bens	“[...] Ernesto José dos Santos [...]” (p. 38)
André	Do grego <i>Andréas</i> , pelo latim <i>Andreas</i> .	Viril, varonil	“[...] e eleitores André Curcino Ferreira Vennas, [...]” (p.39)
Augusto	Do latim <i>Augustus</i>	Santo; Consagrado; Majestoso; Venerável	“[...] Doutor Francolino Augusto de Oliveira, ceis votos, [...]” (p.41)
Miguel	Do hebraico <i>Mikhael</i> , <i>Miyka</i> de <i>Mikhayáh</i>	Que é como Deus	“[...] Co=nigo Miguel Calmon de Aragão Bulcão, três votos, [...]” (p.41)
Cornelio	Do latim <i>Cornelius</i> ,	Duro como chifre	“[...] Cornelio Cypriano de Assis, treis votos, [...]” (p.44)
Pedro	Do latim <i>Petrus</i> , este do grego <i>Pétros</i>	Rochedo	“[...] José Pedro de São Leão dous votos [...]” (p. 44)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa foi desenvolvida com a finalidade de evidenciar os princípios que constituem essa classe particular de signos linguísticos que, neste trabalho, foram enfatizados como os fundamentos que buscam interpretar os antropônimos como elementos identificadores dos indivíduos entre si, além de buscarmos o étimo desses antropônimos, já que entendemos que, sem o conhecimento do étimo, muito do significado dos nomes, das palavras, fica obscuro, como afirma Vasconcelos (1887, p. 2 *apud* CARMO, 2012, p.166): “[...] Sem o conhecimento da etimologia, muitos factos de literatura e de história ficam na sombra, e andaremos como que às cegas, ignorando uma grande parte dos nossos caracteres e das nossas origens [...]”.

Ante o exposto, concluímos que, da gama de nomes próprios presentes no *corpus* e após análise da etimologia, ficaram explícitas as influências portuguesa e religiosa na nomação dos moradores pertencentes à região de Feira de Santana no século XIX. Não foi encontrado nenhum nome africano nos documentos referentes às *Cartas de liberdade*, o que podemos comprovar que, mesmo pela lei os filhos de escravos estarem livres, ainda estavam sujeitos à dominação cultural dos portugueses.

Pelo tema Antropônimos ser um assunto pouco estudado e pesquisado na região, o trabalho mostra-se relevante do ponto de vista científico, pois possibilitará o surgimento de novas pesquisas que contribuirão para a compreensão do passado e os agentes da história com suas relações sociais.

REFERÊNCIAS

- ABBADE, Celina Márcia de Souza. 2006. O estudo do léxico. *In*: TEIXEIRA, Maria da Conceição Reis; QUEIROZ, Rita de Cássia Ribeiro de; SANTOS, Rosa Borges dos (Org.). 2006. *Diferentes perspectivas dos estudos filológicos*. Salvador: Quarteto. p. 213-225.
- _____. 2006. Filologia: uma linha para a lexicologia tecer os seus pontos. *In*: TEIXEIRA, Maria da Conceição R.; QUEIROZ, Rita de Cássio R.; SANTOS, Rosa Borges dos. (Org.). *Diferentes perspectivas dos estudos filológicos*. Salvador: Quarteto. p. 227-240.
- CARMO, Jeovania Silva do. 2012. *Livro de batismo de filhos de escravos da Chapada Diamantina – Bahia: Edição e estudo dos antropônimos*. 186 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana - BA, 2012.
- CRYSTAL, David. 1997. *Dicionário de linguística e fonética*. Rio de Janeiro: Zahar.
- DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. 1997. *Toponímia e antroponímia no Brasil*. Coletânea de estudos. 2. ed. São Paulo: USP.
- DUBOIS, J. et al. 1997. *Dicionário de linguística*. São Paulo: Cultrix.
- MACHADO, José Pedro. 2003. *Dicionário onomástico etimológico da língua portuguesa*. 3. ed. Lisboa: Livros Horizontes, 3v.
- QUEIROZ, Rita de Cássia Ribeiro de (Org.). 2009. *Língua, cultura e sociedade: estudos sobre o léxico*. Feira de Santana: Universidade Estadual de Feira de Santana. 1 CD.
- _____. 2007. *Manuscritos baianos dos séculos XVIII ao XX*; Livro de notas e escrituras. Feira de Santana: UEFS.